

PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM EMPRESAS BRASILEIRAS

INTERNATIONALIZATION PROCESSES IN BRAZILIAN COMPANIES

NUNES, Amanda Carvalho¹; MATOS, Danilo Moura²; LEITE, Isaac Nascimento³;
CORREA, José Augusto Alves⁴; NOGUEIRA, Matheus Lira⁵

RESUMO

O artigo tem como objetivo mostrar a importância da contabilidade gerencial no processo de internacionalização das empresas, usando duas empresas exemplo no mesmo mercado de atuação. O problema se limita a tratar das prováveis situações dispostas a acontecer durante esse processo, sendo dever do contador verificar esses dados para fornecer as diversas opções que o empresário poderá escolher. A justificativa deste trabalho se forma uma vez que a quantidade de empresas que buscam se internacionalizar se torna enorme e relevante para a área contábil, logo o processo aderido por essas empresas se mostram efetivos com resultados positivos confirmando que ao se internacionalizar podemos elevar os níveis competitivos da empresa podendo ela atuar em esferas distintas e ainda obter resultados significantes. Pode-se afirmar que a expansão para novos mercados é sim atraente e muito bem vinda para aqueles que buscam crescer e evoluir o patamar da sua companhia que é a opção de se internacionalizar.

Palavras Chaves: Contabilidade Gerencial. Internacionalização de Empresas. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The article aims to show the importance of management accounting in the process of internationalization of companies, using two example companies in the same market. The problem is limited to dealing with the likely situations willing to happen during this process, and it is the duty of the accountant to verify this data to provide the various options that the entrepreneur can choose from. The justification for this work is formed since the number of companies that seek to internationalize becomes enormous and relevant to the accounting area, so the process adhered to by these companies is effective with positive results, confirming that by internationalizing we can raise competitive levels of the company, being able to act in different spheres and still obtain significant results. It can be said that expansion into new markets is indeed attractive and very welcome for those seeking to grow and evolve their company's level, which is the option of going international.

Keywords: Management accounting. Internationalization of Companies. Decision making.

¹ Amanda Carvalho Nunes. Acadêmica do curso de ciências contábeis da Facunicamps. amandacarvalhonunes185@gmail.com

² Danilo Moura Matos. Acadêmico do curso de ciências contábeis da Facunicamps. danilommatos@hotmail.com

³ Isaac Nascimento Leite. Acadêmico do curso de ciências contábeis da Facunicamps. isaacnasc002804@hotmail.com

⁴ José Augusto Alves Correa. Acadêmico do curso de ciências contábeis da Facunicamps. joseaugustopoint@gmail.com

⁵ Matheus Lira Nogueira. Professor da Facunicamps. matheus.lira@facunicamps.Edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A globalização teve um efeito impressionante que foi responsável pela mutação no mundo dos negócios. Atualmente as empresas enfrentam um cenário socioeconômico mundial, causando a expansão da concorrência e mudanças constantes no contexto ambiental (CHETTY; JOHANSON; MARTIN, 2014).

Um dos fatores que levam à internacionalização de negócios é justamente a globalização, onde há um crescimento do fluxo de trocas comerciais mundiais, pois sempre está buscando a forma mais vantajosa de obter recursos (FRANCA; CAMPOS, 2022).

Isso porque a globalização, além de impulsionar as operações de comércio exterior, facilitou a transmissão de informação e o compartilhamento de tecnologias inovadoras pelo mundo. De certa forma, a globalização permitiu que as empresas ampliassem o seu campo de atuação, não se restringindo apenas ao território ao qual elas pertencem (MEYER, 2022).

Alguns dos efeitos da globalização são: a intensificação das relações sociais em escala mundial e as conexões entre as diferentes regiões do globo, através das quais, os acontecimentos locais sofrem a influência dos acontecimentos que ocorrem a muitas milhas de distância e vice-versa (GIDDENS, 2000).

Entende-se como internacionalização a expansão de um negócio além de suas fronteiras o fazendo chegar em outros países, que produzem e acrescentam conhecimento, no dia-a-dia da empresa (CYRINO; BARCELLOS, 2006).

Cassilas, Barbero e Sapienza (2015) compreendem a internacionalização como um processo pelo qual uma empresa tem uma crescente exponencial de sua influência em atividades internacionais, tornando possível realizar operações além das fronteiras de sua pátria-mãe.

Com a contabilidade gerencial, é possível obter informações úteis, como ferramentas que irão auxiliar na tomada de decisões, sempre pensando no bem estar do negócio. A internacionalização traz diversos benefícios de modo direto e indireto; por esse motivo, vários fatores são importantes antes de optar pela internacionalização.

A Contabilidade Gerencial e a Internacionalização são assuntos muito comentados no meio profissional e acadêmico. Esses assuntos são de extrema ajuda para a consolidação de empresas tanto no mercado internacional, como no próprio mercado criado (REZENDE, 2010).

Por outro lado, a contabilidade gerencial possui diversas técnicas e informações financeiras, onde é utilizada no processo de tomada decisão. Na atualidade, a contabilidade

vem-se estabelecendo e sendo reconhecida e valorizada por grandes empresas, no entanto, empresas de pequeno porte não tem a noção da importância de um profissional de contabilidade gerencial (SILVA, 2020).

O Brasil, na década de 90, concretizou sua posição como respeitável destino do investimento direto devido às políticas de liberalização realizadas (SARQUIS, 2011). A ocorrência do processo de internacionalização de empresas para o exterior e os grandes fluxos de comércio tornou-se um dos fatores decisivos que permitiram ao Brasil uma maior participação no comércio internacional (SARQUIS, 2011).

O presente artigo tem como objetivo elucidar a importância da contabilidade gerencial para o manuseio das informações e das tratativas para levar um negócio à sua internacionalização. Abordar quais as formas de tornar um negócio de proporção internacional, assim como seu benefício.

O problema limita-se quando a empresa tem dificuldade ao saber quando deve ou não se internacionalizar. Ao se ter informações úteis e saber como utilizar, torna a tomada de decisão algo mais claro. O processo está ligado diretamente ao ato de decidir, e seguindo o raciocínio, é preciso ter confiabilidade e ferramentas como forma de auxílio. O trabalho irá apresentar tais ferramentas e mostrar sua utilidade no processo de tomada de decisão.

O trabalho se justifica uma vez que aumenta anualmente o processo de internacionalização das empresas de forma robusta e relevante para a área contábil, contudo, é necessário tomar cuidado para optar por esse caminho. A empresa deve saber e conhecer os seus limites e o valor dos seus patrimônios com clareza para não ter um prejuízo significativo ao se internacionalizar.

Como esse processo é um tanto quanto arriscado e ousado, tendo em vista que é necessário ter clareza das informações contábeis para tal tomada de decisão, observa-se quão delicado o assunto é, e a importância de se ter um profissional contábil bem capacitado para a realização da leitura e interpretação desses dados.

Mediante o exposto, o presente trabalho contribuirá para ajudar a esclarecer o processo da internacionalização de empresas, o quão necessário é o contador para tomar a decisão mais correta e segura e quais as ferramentas a se utilizar para auxiliar nessa tomada de decisão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Gerencial

Segundo Pacioli (1494), a contabilidade surgiu inicialmente com o objetivo de registrar e manter vínculos econômicos através de transações. Por meio das partidas simples, e logo depois evoluindo para partidas dobradas, que todo débito contém seu crédito. A contabilidade tem o intuito de definir o patrimônio das entidades com o objetivo de analisar as demonstrações e mutações ocorridas em certos períodos (CARVALHO, 2011).

Para Marlon e Ribeiro (2011), a contabilidade clássica está associada à situação financeira e econômica da entidade, seguindo as normas legais e sazonais, podendo haver variações na taxa de cotação ou inflações ocorridas. Analisando demonstrações contábeis econômicas e financeiras da entidade, facilitará a melhor visualização de um problema ocorrido na mesma, sendo considerado algo fidedigno e livre de erros (NOGUEIRA, 2020).

Na perspectiva de Santos (2017), a contabilidade é formada por um conjunto de contas, diretrizes e normas que servem como diagnóstico para auxiliar na demanda interna e externa de uma sociedade. Com relação à parte interna, contém os administradores, que abrangem características únicas referente ao ciclo operacional de uma empresa. No entanto, a parte externa é considerada o setor financeiro de uma entidade, onde se incluem acionistas e investidores. Portanto, a contabilidade é considerada uma ferramenta essencial para a gestão, controle e planejamento de uma entidade com a intenção de obter lucro.

Ribeiro, Freire e Barella (2012) ressaltam que compreender as noções contábeis é fundamental para gerir informações gerenciais, tornando-se eficiente para a empresa, trazendo vantagens, incentivando os gestores a tomarem decisões com maior cuidado, visando o melhor desenvolvimento da empresa. As informações contábeis servem como um instrumento gerencial, trazendo clareza para os gestores, facilitando a compreensão para a tomada de decisão, as informações contábeis são utilizadas no processo administrativo, sendo considerado indispensável para o indivíduo (PADOVEZE, 2010).

Iudícibus (1998) cita que a contabilidade gerencial abrange diversas técnicas nos procedimentos contábeis com o intuito de auxiliar no processo decisório de uma empresa. Anthony (1979) afirma que a contabilidade gerencial caminha junto com a administração na gestão de informação, e dentro de uma empresa são consideradas essenciais para a tomada de decisão. Marques (2010) cita que é um processo integrado entre a área contábil e administrativa, sendo cada um com suas técnicas únicas que servem como auxílio no processo decisório.

A contabilidade gerencial tem diversos critérios a serem levados em consideração, como o desempenho das unidades para não prejudicar na tomada de decisão, para ter uma maior eficiência na avaliação. Neste contexto, Pvazone (2007) cita que a contabilidade gerencial tem o intuito de analisar informações para atender a empresa de acordo com o seu gerenciamento específico.

Seguindo o raciocínio, Borget (2014) determina que a contabilidade gerencial engloba diversas funções, uma delas é a análise de custos e rateio, tornando-se um recurso eficaz para a administração de controle interno. Para Pereira e Ramos (2020), o controle interno tem o intuito de administrar e cuidar da empresa, contribuindo para o funcionamento, dando continuidade na produção e trazendo competitividade ao mercado. Borget (2014) também cita que a contabilidade gerencial e a contabilidade clássica seguem caminhos opostos, a contabilidade gerencial segue a linha operacional direcionada para a gestão, planejamento e tomada de decisão, enquanto que a contabilidade clássica é focada no fisco (compõe a união com o intuito de cobrar e fiscalizar os tributos).

Antes a contabilidade era voltada para a área fiscal, servindo ao fisco. No entanto, com o decorrer do tempo, a contabilidade gerencial passou a se tornar indispensável dentro das empresas, contribuindo no processo decisório, e dessa maneira entrando da melhor forma no mercado competitivo (PVAZONE, 2007).

Neste contexto, Aguiar (2018) aborda que a contabilidade gerencial está ligada a modelos de gestão, focando em práticas gerenciais, dando ênfase nos custos e controladoria. Segundo Oliveira, Perez Jr. e Silva (2007), a controladoria pode ser entendida como um departamento que é responsável pelas informações financeiras, contábeis e operacionais da empresa, servindo como suporte para a tomada de decisão.

A tomada de decisão é um processo determinante para a entidade, analisando dados coletados e decidindo a melhor alternativa para a empresa, com o intuito de obter mais resultados e melhor performance da empresa. Essas decisões ocorrem com o tempo, das mais simples às mais complexas, afetando o desempenho e futuro das organizações. (ALVARENGA, 2014)

Nunes e Serrasqueiro (2004) apontam que os gestores utilizam atualmente a contabilidade nas tomadas de decisões, afetando o setor operacional e financeiro das empresas. Morale (2012) enfatiza que para a tomada de decisão será necessário um problema que pode variar dentro da organização. A contabilidade é algo essencial para a tomada de decisão, tendo em vista que, uma parte das informações será utilizada pelo gestor, tornando-se

uma peça crucial, fornecendo assim informações financeiras, econômicas e métodos de análise (ROSA 2004).

Para que os métodos utilizados no processo de decisão sejam alcançados é necessário que o tomador siga o processo, mesmo que essas escolhas ocorram de forma incoerente para que a tomada de decisão chegue ao seu objetivo crucial (MORALE, 2012).

Lopes (2013) se pergunta como um proprietário toma decisões sem compreender a situação econômica, financeira e patrimonial da entidade, algumas empresas conseguem manter-se a curto prazo, no entanto para uma visão a longo prazo, sem essas informações, a empresa entrará na estatística de empresas que chegaram à falência. Silva (2009) cita que a alta taxa de falência entre as microempresas é devido à falta de gestão da mesma, com a ausência das ferramentas que a contabilidade gerencial proporciona.

Para Marion (2010), as demonstrações contábeis evidenciam pontos econômicos e patrimoniais de uma entidade, e os relatórios são considerados uma parte fundamental da contabilidade gerencial. As principais demonstrações contábeis são caracterizadas pela Demonstração de Resultado, Fluxo de Caixa e Balanço Patrimonial.

A Demonstração do Resultado consiste em calcular o lucro ou prejuízo ao final do exercício, para isso se deve seguir certas etapas, começando pelo valor bruto que é adquirido com as vendas, deduzindo as despesas para encontrar o lucro ou prejuízo da entidade (BASSO, 2011). Para Santos e Schmidt (2011), o resultado do exercício é utilizado entre as contas de receitas e despesas, seguindo o regime de competência, representando de maneira ordenada o período.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é considerada uma ferramenta utilizada no setor financeiro para evidenciar as entradas e saídas da entidade, e que é possível detectar um déficit ou acúmulo de recursos no caixa para uma melhor tomada de decisão (ASSAF NETO; SILVA, 2006). Para Ferronato (2011), a Demonstração do Fluxo de Caixa é considerada um tanto favorável para a empresa, verificando a situação do fluxo de caixa em determinado período, analisando se a empresa está em uma situação favorável ou desfavorável.

Iudícibus (2013) afirma que o Balanço Patrimonial tem a utilidade de apresentar a situação patrimonial e financeira a cada período. O balanço consiste em um relatório indispensável, podendo comprovar a situação econômica e financeira em uma data pré-determinada (MARION, 2010).

2.2 Contabilidade Financeira e seus Instrumentos

Para Santos (2016), a contabilidade financeira tem um papel bastante importante para a economia, atividade comercial e gestão de empresas. Mallo e Jiménez (1997) citam que a contabilidade financeira foi a primeira a surgir, com o objetivo de analisar e registrar movimentações externas da empresa, desde a produção até a saída do produto. No entanto, para Atkison, Junior e Carvalho (2010), a contabilidade financeira é definida como um meio de comunicação para acionistas e entidades reguladoras e governamentais.

Na perspectiva de Freitas (2009), a contabilidade é considerada um meio de serviço com o intuito de apresentar informações quantitativas referente a operações financeiras e econômicas da entidade para auxiliar na tomada de decisão, com recursos alternativos que melhor se adequam naquele momento. Para Passos (2010), a contabilidade financeira é um grande instrumento de gestão, auxiliando no planejamento e controle para a tomada de decisão. As demonstrações financeiras dentro das empresas permitem o conhecimento do quadro financeiro e econômico e sendo considerada um grande objeto de estudo para as entidades (SEBASTIÃO, 2014).

Segundo Silva e Souza (2011), as demonstrações contábeis que podem ser caracterizadas por relatórios financeiros da entidade, servindo para progredir na tomada de decisão, auxiliando na previsão para um investimento para curto ou longo prazo. Nesse sentido, (Ribeiro 2003) destaca que as demonstrações financeiras são compostas por relatórios técnicos e documentos de registro, compondo uma das estruturas contábeis dentro de uma empresa. Martins (2011) considera que as demonstrações financeiras têm o objetivo de avaliar se a entidade tem capacidade de gerar recursos econômicos, financeiros e liquidez.

A gestão financeira tem o objetivo de auxiliar na tomada de decisão visando sempre o funcionamento da empresa com suas ferramentas. Uma delas é caracterizada pela Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), que é composto por entradas e saídas em um determinado período, demonstrando se a empresa terá um saldo positivo ou negativo no caixa ou nas demais contas (SANTOS; VEIGA, 2014). Ainda assim, é necessário ter conhecimento das operações que ocorrem na entidade, com o intuito de obter uma liquidez coerente, tendo conhecimento de próprio saldo em caixa; para ser contabilizado é necessário utilizar o ativo líquido da entidade.

Para Zdanowicz (2000), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) tem o objetivo de demonstrar as entradas e as saídas de forma mais clara, com a finalidade de apresentar a situação financeira e econômica da empresa, analisando para tomar uma melhor decisão. Silva (2015) afirma que o fluxo de caixa serve para analisar e investir de acordo com a situação

financeira da entidade, podendo afetar o capital de giro e aplicações de lucro. Assaf Neto e Silva (1997) citam que o fluxo de caixa é um processo que a entidade utiliza seus recursos de caixa para a aplicação em diversos setores administrativo, operacionais e comerciais, podendo servir como investimento em aplicações financeiras. Contudo, conforme Tofoli (2008), o Fluxo de Caixa tem o objetivo de controlar entradas e saídas da empresa, que são consideradas movimentações feitas no caixa, operando como um livro de registro com todas as entradas e saídas, para obter um maior controle das saídas e recebimentos pré-agendados.

2.3 Internacionalização na Visão Contábil

Segundo Williamson e Reid (1983) o tema da internacionalização é um objeto de estudo que vem sendo explorado academicamente sobre diferentes matrizes teóricas, a exemplo dos custos de transação, da internalização, do Paradigma Eclético (Dunning, 1977). Segundo Jones e Coviello (2005) afirmam que a entrada das empresas nos mercados externos por estágios e, mais recentemente, das questões relacionadas ao empreendedorismo internacional, focada em padrões clássicos, auxiliando a entidade, proporcionando expansão e aquisição de lucros. Uma característica desses trabalhos é a visão das diversas formas e perspectivas em que o processo pode ser analisado.

Segundo Welch e Luostarinen (1988), a internacionalização é o crescimento das fronteiras de operação de uma empresa, sendo está para fora de seus limites nacionais fazendo assim a exploração de novas fronteiras junto a mercados estrangeiros.

Para Lemes e Prates (2014), a internacionalização representa novas formas de conhecimentos e aprendizagem das etapas que as empresas irão enfrentar frente ao processo de implantar em mercados externos. Complementam também Silva, Chauvel e Bertrand (2010), Cortezia e Souza (2011), que ao aderir à internacionalização, há ganhos não somente na expansão da influência e do mercado externo, mas também em agregação de valores na qualidade da prestação do mercado nacional as empresas promovem melhorias em seus produtos e processos, e aumentando esses fatores, suas chances de sobrevivência só aumentam.

Sendo assim, ao visar crescimento ou expansão de um negócio, pensa-se logo em internacionalização, onde se visualiza benefícios como os citados acima, mas precisa-se visualizar que nem tudo ocorre conforme o previsto, pois tem variáveis que muitas vezes são externas, mas para suprir e amenizar tais, será a parte onde entra a contabilidade gerencial,

ajudando de forma que se tome as decisões mais adequadas para alcançar os objetivos estabelecidos em mercados internacionais.

Logo, se o intuito da empresa é buscar novos mercados, uma boa pedida é optar por se internacionalizar, sempre claro, com as metas postas para que ocorra conforme o planejado, e para maior êxito ter o acompanhamento de um contador que irá auxiliar com ferramentas necessárias para o sucesso. Além disso, a internacionalização das organizações pode ser avaliada por duas perspectivas, sendo a econômica e comportamental.

Na perspectiva econômica são avaliados os custos de transformação ou transações, onde será parado para visualizar se os benefícios excedem os custos. “O investimento direto no exterior acontece quando os benefícios superam os custos” (FINA; RUGMAN, 1996).

Para Machado-da-Silva e Seifert (2004), a perspectiva comportamental está ligada a uma visão da internacionalização como um processo evolutivo de etapas incrementais a partir de aquisição de experiências e acumulação de conhecimento em novos mercados.

Trazendo esse pequeno entendimento sobre a perspectiva econômica, pode-se correlacionar com a contabilidade gerencial, pois estas também são características da gerencial, que busca mensurar e controlar os custos, para ter um controle efetivo das decisões a serem tomadas, pois, a partir do momento onde se tem informação dos custos relacionados ao processo, pode-se visualizar os benefícios das decisões futuras.

Cita-se também o histórico da palavra internacionalização na ótica de autores diferentes, visando complementar a linha do tempo do que era entendido antes, para os dias atuais. Processo pelo qual as empresas gradualmente aumentam seu envolvimento em negócios internacionais (JOHANSON; VAHLNE, 1977). Processo de envolvimento crescente em operações internacionais, no sentido do contexto doméstico para mercados estrangeiros e vice-versa (WELCH; LUOSTARINEN, 1988).

De acordo com Johanson e Mattsson (1988), a relação é contínua, podem ser mantidas e rompidas com o intuito de obter vantagem, em busca de se desenvolver, manter o comércio e realizar transações de negócios com outros países.

Segundo Beasmish (1990) o processo de internacionalização é quando as firmas aumentam sua consciência de investimento direto e indireto de transações internacionais sobre seu futuro, buscando a capitação e implantação em mercado estrangeiro.

Segundo CALOF e Beasmish (1995) o Processo pode ser entendido como a inclusão da empresa em relações e transações feitas em mercados internacionais. Andersen (1970) complementa como sendo um processo de adaptação ao mercado internacional. Podemos também compreender que para Ruzzier, Hisrich e Antoncic (2006) a internacionalização se

entender como o crescimento da atuação da empresa em mercados estrangeiros levando em consideração as posições geográficas.

3. METODOLOGIA

O problema de pesquisa em conjunto com o objetivo demandou a utilização de pesquisa do tipo Bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é o trabalho de analisar, fazer revisão sobre o assunto requerido, a fim de aprender e compreendê-la (PIZZANI, 2012).

A pesquisa bibliográfica tem o intuito de facilitar e ajudar na decisão de modo mais apropriado para criação de um projeto, ou seja, ajudar o pesquisador adquirir as informações que deseja (PIZZANI 2012).

O início dessa pesquisa se deu após breve análise de mercado atual, onde se analisou as empresas que são chamadas de transnacionais, ou seja, as empresas que tem filiais em outros países, essas empresas vêm tomando grande proporção no Brasil, com isso foi aprofundado nos artigos o tema internacionalização de empresas, que surgiu juntamente com os benefícios e prejuízos desse processo de internacionalização. Após a leitura de artigos do Google acadêmico, onde foi estudado e avaliado a atribuição do mesmo, em continuidade e após a escolha desse tema fixo, foram analisados mais 3 artigos que complementaram os dados subsequentes que se obteve a partir do mesmo, podendo-se concluir e concretizar. E onde foi identificada a maior parte da pesquisa, a busca dos estudos foi realizada do início de setembro a outubro de 2022.

Essa pesquisa foi feita de forma tradicional analisando artigos, buscando informações e aprofundando no tema de internacionalização de empresas, com o estudo detalhado conseguindo compreender, separar, atualizar os dados e processos, passar essa informação detalhada sobre o assunto presente com apresentações e demonstrações fixas (WEATHERBEE, 2022).

Para esta pesquisa, a abordagem do problema foi definida como qualitativa, onde se analisa os fatos aprofundados não só com o uso de entrevistas ou questionários sem organização ou proposta, e aprofundada com projetos, análises, pesquisas, estudos com dados verdadeiros e concretos (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano

e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A classificação da pesquisa científica foi de forma descritiva, ou seja, tem o intuito de afirmar e caracterizar os processos enfrentados pelas empresas nessa fase, os benefícios e problemas enfrentados em todo o processo e projeto de internacionalização (ARAGÃO, 2011).

4. RESULTADO

Este tópico irá mostrar a situação financeira em que se encontravam algumas empresas do ramo alimentício no momento em que decidiram se internacionalizar, os riscos que corriam e seus motivos para tomar tal decisão. Relaciona-se essa posição com a análise do balanço patrimonial por índices, podendo tornar mais claro o porquê dessa investida no mercado externo.

Com base nos estudos realizados junto com o levantamento de dados, pode-se afirmar que ao se internacionalizar, uma empresa está exposta a diversos fatores, mas as vantagens se sobressaem e os benefícios ficam evidentes, como maior grau de influência, expansão do mercado de atuação, padronização dos processos, adaptação do produto para diferentes culturas e outros.

Junto aos dados que mostram o antes, durante e depois da internacionalização, verifica-se variações positivas nas demonstrações; sendo assim, isto demonstra que de fato internacionalizar tem retorno efetivos, desde aumento de lucro, maior giro do ativo e maior rentabilidade do patrimônio líquido.

4.1 Índices

Os índices que serão utilizados para verificar se é ou não possível e o motivo da empresa tomar a atitude de investir no mercado externo são apenas seis, sendo eles: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Participação de capital de terceiros, Rentabilidade do ativo e Liquidez Corrente.

O Giro do Ativo evidencia quantas vezes o ativo girou durante o período. Compara-se a Receita Líquida com o total do Ativo. Embora não seja um índice essencialmente de

rentabilidade, o estudo do giro do ativo constitui-se num aspecto importante para o entendimento da rentabilidade do investimento (MINARI JUNIOR, 2009).

Este índice indica quantas vezes girou, durante o período, o Ativo Total da empresa. Em outras palavras, comparando o faturamento do período com o investimento total, indica quantas vezes a empresa conseguiu vender o seu ativo (KLEM *et al.*, 2022).

A Margem Líquida é uma medida da lucratividade obtida pela empresa. Este índice reflete o ganho líquido da empresa em cada unidade de venda (JOTA, 2022).

Compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento líquido. Este índice também é conhecido como Lucratividade das Vendas (MURAD, 2022).

A Rentabilidade do Ativo evidencia o potencial de geração de lucros, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada real de investimentos totais. Verifica o tempo necessário para que haja retorno dos Capitais Totais (Próprios e de Terceiros) investidos na empresa (EVANGELISTA, 2022).

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE), mede a remuneração dos capitais próprios investidos na empresa, ou seja, quanto foi acrescentado em determinado período ao patrimônio dos sócios (RAMIREZ *et al.*, 2019).

Do ponto de vista de quem investe numa empresa, este deve ser o índice mais importante. O ROE permite, além de avaliar a remuneração do capital próprio, analisar se esse rendimento é compatível com outras alternativas de aplicação (GONÇALVES, 2019).

Sempre que houver dados de dois demonstrativos consecutivos, deve-se utilizar a média do Patrimônio Líquido para comparar com o Lucro Líquido, de forma a melhor traduzir a rentabilidade do período, tendo em vista que, o PL pode sofrer alterações durante o exercício, tais como: aumento de capital, distribuição de dividendos, saída de sócios etc. (NOGUEIRA, 2020).

A Participação de Capital de Terceiros é a demonstração do capital de terceiros investido, entre recursos de terceiros e recursos próprios, ou seja, a dependência que a empresa pode ter ou tem de seus sócios, o ideal é que seja abaixo de 0,6 (BISCARO; FISCHER, 2019).

A Liquidez Corrente é composta por ativos circulantes e passivos circulantes, com o intuito de verificar se a empresa possui condição de pagar ou quitar suas dívidas ativas que são consideradas de curto prazo (CLÓS, 2022).

4.2 Empresas

4.2.1 Caso da B.R.F. S.A.

A BRF foi a primeira empresa do setor de alimentos e bebidas a se enquadrar nas regras do Novo Mercado da B3, em 12 de abril de 2006, estando vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante no seu Estatuto Social. Ética, transparência e equidade são pilares do modelo de governança corporativa da Companhia, que tem por base as melhores práticas do mercado. Sendo assim a Companhia:

- Mantém exclusivamente ações ordinárias;
- Preza por direitos igualitários;
- Estabelece prêmio nas ofertas públicas e mecanismos de proteção aos investidores;
- Proíbe acionistas e executivos de auferirem vantagens pelo acesso a informações privilegiadas;
- Possui política de negociação de valores mobiliários e de divulgação de fatos relevantes;
- Adota a arbitragem como forma mais ágil e especializada de solução de conflitos de interesses.

Empresa de controle difuso possui papéis negociados na Bolsa de Valores de São Paulo (B3 – BRFS3) e na Bolsa de Nova York (ADRs nível III – BRFS). Com presença nos dois mercados, a Companhia obedece, em suas demonstrações financeiras, os princípios internacionais de contabilidade (IFRS) e as determinações do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseado na Lei Sarbanes-Oxley (SOX). Trimestralmente, o Conselho de Administração se reúne para tomada de decisões e aprova os resultados da Empresa, que são apresentados publicamente. Adicionalmente ao Comitê de Auditoria, estabelecido estatutariamente, e ao Conselho Fiscal, instituído de forma permanente, a Companhia possui comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, dos quais incluem: Finanças e Gestão de Riscos; Estratégia e Marketing; Pessoas, Governança, Organização e Cultura; Qualidade e Sustentabilidade. Os objetivos estratégicos da companhia têm como missão participar da vida das pessoas oferecendo alimentos saborosos, com qualidade, inovação e a preços acessíveis, em escala mundial. A visão que possuem é a de serem uma das maiores empresas de alimentos do mundo, admirada por suas marcas,

inovação e resultados, contribuindo para um mundo melhor e sustentável. E valores: compromisso com a integridade como base das relações, foco no consumidor como ingrediente fundamental para o sucesso, respeito, desenvolvimento dos funcionários, alta performance, qualidade, inovação constante, desenvolvimento sustentável, visão global, agilidade local e compromisso com aceitação as difere.

Balço Patrimonial BRF S.A. 2010, 2011 e 2012

Balço Patrimonial - Ativo e Passivo - Consolidado (R\$ mil)	31/12/2012	% total	31/12/2011	% total	31/12/2010	% total
Ativo Total	30.772.248	100,00%	29.983.456	100,00%	27.751.547	100,00%
Ativo Circulante	11.589.980	37,66%	11.123.751	37,10%	10.020.699	36,11%
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.930.693	6,27%	1.366.843	4,56%	2.310.643	8,33%
Aplicações Financeiras	621.908	2,02%	1.372.671	4,58%	1.032.375	3,72%
Contas a Receber	3.208.619	10,43%	3.264.748	10,89%	2.606.696	9,39%
Estoques	3.018.576	9,81%	2.679.211	8,94%	2.135.809	7,70%
Ativos Biol3gicos	1.370.999	4,46%	1.156.081	3,86%	900.681	3,25%
Tributos a Recuperar	964.769	3,14%	907.929	3,03%	695.892	2,51%
Outros Ativos Circulantes	474.416	1,54%	376.268	1,25%	338.603	1,22%
Ativo N3o Circulante	19.182.268	62,34%	18.859.705	62,90%	17.730.848	63,89%
Ativo Realiz3vel a Longo Prazo	3.723.249	12,10%	4.654.837	15,52%	4.399.259	15,85%
Investimentos	36.658	0,12%	20.399	0,07%	17.494	0,06%

Imobilizado	10.670.700	34,68%	9.798.370	32,68%	9.066.831	32,67%
Intangível	4.751.661	15,44%	4.386.099	14,63%	4.247.264	15,30%
Passivo Total	30.772.248	100,00 %	29.983.456	100,00 %	27.751.547	100,00 %
Passivo Circulante	7.464.218	24,26%	7.987.829	26,64%	5.686.384	20,49%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	134.968	0,44%	116.558	0,39%	133.014	0,48%
Fornecedores	3.381.246	10,99%	2.681.343	8,94%	2.059.196	7,42%
Obrigações Fiscais	227.995	0,74%	224.761	0,75%	210.832	0,76%
Empréstimos e Financiamentos	2.440.782	7,93%	3.452.477	11,51%	2.227.713	8,03%
Outras Obrigações	814.038	2,65%	1.076.533	3,59%	736.147	2,65%
Provisões	465.189	1,51%	436.157	1,45%	319.482	1,15%
Passivo Não Circulante	8.731.990	28,38 %	7.885.710	26,30 %	8.428.645	30,37 %
Empréstimos e Financiamentos	7.077.539	23,00%	4.601.053	15,35%	4.975.226	17,93%
Outras Obrigações	561.900	1,83%	391.481	1,31%	561.430	2,02%
Tributos Diferidos	27.792	0,09%	1.791.897	5,98%	1.635.677	5,89%

Provisões	1.064.759	3,46%	1.101.279	3,67%	1.256.312	4,53%
Patrimônio Líquido Consolidado	14.576.040	47,37%	14.109.917	47,06%	13.636.518	49,14%
Capital Social Realizado	12.460.471	40,49%	12.460.471	41,56%	12.460.471	44,90%
Reservas de Capital	17.990	0,06%	10.939	0,04%	68.614	0,25%
Reservas de Lucros	2.261.079	7,35%	1.760.446	5,87%	1.064.688	3,84%
Outros Resultados Abrangentes	-201.012	-0,65%	-161.516	-0,54%	35.194	0,13%
Participação dos Acionistas Não Controladores	37.512	0,12%	39.577	0,13%	7.551	0,03%

BRF SA - DRE

Demonstração de Resultado do Exercício - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2012 a 31/12/2012	% total	01/01/2011 a 31/12/2011	% total	01/01/2010 a 31/12/2010	% total
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	28.517.383	100,00%	25.706.238	100,00%	22.681.253	100,00%

Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-22.063.563	-77,37%	-19.046.963	-74,09%	-16.951.152	-74,74%
Resultado Bruto	6.453.820	22,63%	6.659.275	25,91%	5.730.101	25,26%
Despesas/Receitas Operacionais	-5.064.905	-17,76%	-4.658.146	-18,12%	-4.245.521	-18,72%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.388.915	4,87%	2.001.129	7,78%	1.484.580	6,55%
Resultado Financeiro	-570.602	-2,00%	-479.523	-1,87%	-483.126	-2,13%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	818.313	2,87%	1.521.606	5,92%	1.001.454	4,42%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.354	0,01%	-156.517	-0,61%	-196.458	-0,87%
Resultado Líquido das Op. Continuadas	820.667	2,88%	1.365.089	5,31%	804.996	3,55%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	820.667	2,88%	1.365.089	5,31%	804.996	3,55%

ÍNDICES

Giro do Ativo - Vendas Líquidas ÷ Ativo;

$$2012 - 28.517.383 \div 30.772.248 = 0,93$$

$$2011 - 25.706.238 \div 29.983.456 = 0,86$$

$$2010 - 22.681.253 \div 27.751.547 = 0,82$$

Margem Líquida - Lucro Líquido ÷ Vendas Líquidas x 100;

$$2012 - 820.667 \div 28.517.383 = 0,02878 \times 100 = 2,87$$

$$2011 - 1.365.089 \div 25.706.238 = 0,05310 \times 100 = 5,31$$

$$2010 - 804.996 \div 22.681.253 = 0,03549 \times 100 = 3,55$$

Rentabilidade Do Ativo - Lucro Líquido ÷ Ativo x 100;

$$2012 - 820.667 \div 30.772.248 = 0,02667 \times 100 = 2,67$$

$$2011 - 1.365.089 \div 29.983.456 = 0,0455281 \times 100 = 4,55$$

$$2010 - 804.996 \div 27.751.547 = 0,02901 \times 100 = 2,90$$

Rentabilidade Do Patrimônio Líquido - Lucro Líquido ÷ P.L. Médio x 100

$$2012 - 820.667 \div 14.576.040 = 0,05630 \times 100 = 5,63$$

$$2011 - 1.365.089 \div 14.109.917 = 0,09674 \times 100 = 9,67$$

$$2010 - 804.996 \div 13.636.518 = 0,05903 \times 100 = 5,90$$

Participação de Capital de Terceiros - Capital de Terceiros ÷ Patrimônio Líquido x 100

$$2012 - 14.541.757 \div 14.576.040 = 0,99764 \times 100 = 99,76$$

$$2011 - 12.588.882 \div 14.109.917 = 0,89220 \times 100 = 89,22$$

$$2010 - 10.661.610 \div 13.636.518 = 0,78184 \times 100 = 78,18$$

Liquidez Corrente - Ativo Circulante ÷ Passivo Circulante

$$2012 - 11.589.980 \div 7.464.218 = 1,55$$

$$2011 - 11.123.751 \div 7.987.829 = 1,39$$

$$2010 - 10.020.699 \div 5.686.384 = 1,76$$

4.2.2 Caso da JBS S.A.

Com 70 anos de história, a JBS S.A. é uma multinacional de origem goiano-brasileira, conhecida como uma das grandes líderes mundiais da indústria de alimentos. Com sede no Estado de São Paulo, a sociedade está presente em mais de 18 países.

Em todos os países onde atua, os mais de 240 mil colaboradores seguem as mesmas diretrizes para haver uma padronização em relação aos aspectos de qualidade, sustentabilidade, econômico, social e ambiental. Além de enfatizar o processo de inovação, qualidade e segurança dos alimentos, com a adoção das melhores práticas e tecnologias para agilizar o processo, sempre guiados pela missão e valores da sociedade.

A JBS tem em seu portfólio uma diversidade de produtos, com diversas opções que vão desde congelados, a carne in natura, até pratos prontos para o consumo, que são comercializados por meio de marcas da rede, reconhecidas no Brasil e no exterior como Friboi, 1953, Primo, Swift, Dorian, Swift Prepared Foods, Seara Gourmet, Seara, Beehive entre outras. A multinacional atua também com produtos correlacionados, aqueles derivados dos animais como couro e envoltórios naturais, além de colágeno, produto destinado a tratamento de pele, produtos para higiene pessoal e limpeza. Atua também com negócios correlacionados como transportes e soluções em gestão de resíduos, reciclagem, criação de embalagens metálicas, isso cria uma cadeia de valor e sustentabilidade para a companhia.

De modo geral, destaca-se importantes vantagens competitivas que a JBS possui, sendo elas:

- Marketing intenso e efetivo: gera reconhecimento e confiabilidade mundial de suas marcas;
- Liderança de mercado: permite ganho de escala, redução de custos fixos, otimização produtiva e posição privilegiada de negociação perante fornecedores e clientes;
- Excelência operacional: gerenciamento e controle de qualidade de primeira linha permitem à empresa acessar mercados de diversos países;
- Portfólio completo: possui dezenas de marcas, atuando diversificadamente;
- Distribuição geográfica: plataformas de processamento espalhadas em diversos países e regiões, com uma rede de produção, distribuição e vendas que minimizam riscos.

As ações da JBS são negociadas na bolsa de valores brasileira, (a B3 é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Sociedade de capital aberto – cujas ações (B3SA3) são

negociadas no Novo Mercado, a Companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros).

A JBS, além de negociar suas ações ordinárias JBSS3 na B3, também negocia seus papéis sob o formato de ADRs no mercado de balcão (OTCQX) em Nova York, sob o código “JBSAY”.

São chamados de ADRs – ou *American Depositary Receipts* – os recibos de ações de empresas não americanas (brasileiras, inclusive) negociados nos Estados Unidos.

Balanco Patrimonial JBS S.A. 2006;2005 e 2004

Balanco Patrimonial - Ativo e Passivo - Consolidado (R\$ mil)	31/12/2006	% total	31/12/2005	% total	31/12/2004	% total
Ativo Total	3.464.837	100,00%	2.185.646	100,00%	1.740.174	100,00%
Ativo Circulante	2.250.552	64,95%	1.632.899	74,71%	1.318.922	75,79%
Disponibilidades	261.071	7,53%	367.696	16,82%	231.874	13,32%
Créditos	1.260.083	36,37%	662.325	30,30%	695.811	39,99%
Estoques	657.504	18,98%	490.540	22,44%	301.587	17,33%
Outros	71.894	2,07%	112.338	5,14%	89.650	5,15%
Ativo Não Circulante	1.214.285	35,05%	552.747	25,29%	421.252	24,21%
Passivo Total	3.464.837	100,00%	2.185.646	100,00%	1.740.174	100,00%
Passivo Circulante	1.099.265	31,73%	1.260.965	57,69%	1.013.463	58,24%
Empréstimos e Financiamentos	653.638	18,86%	949.826	43,46%	777.173	44,66%
Fornecedores	309.294	8,93%	176.884	8,09%	129.691	7,45%
Impostos, Taxas e Contribuições	84.447	2,44%	50.394	2,31%	46.344	2,66%
Outros	51.886	1,50%	83.861	3,84%	60.255	3,46%

Passivo Não Circulante	2.182.118	62,98%	529.563	24,23%	374.664	21,53%
Passivo Exigível a Longo Prazo	2.182.118	62,98%	529.563	24,23%	374.664	21,53%
Part. de Acionistas Não Controladores	409	0,01%	66	0,00%	7.266	0,42%
Patrimônio Líquido	183.045	5,28%	395.052	18,07%	344.781	19,81%

JBS - DRE

Demonstração de Resultado do Exercício - Consolidado (R\$ mil)	01/01/2006 a 31/12/2006	a % total	01/01/2005 a 31/12/2005	a % total	01/01/2004 a 31/12/2004	a % total
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	4.749.051	100,00%	4.108.793	100,00%	3.973.078	100,00%
Deduções da Receita Bruta	-447.369	-9,42%	-399.513	-9,72%	-472.487	-11,89%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.301.682	90,58%	3.709.280	90,28%	3.500.591	88,11%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.248.543	-68,40%	-2.914.797	-70,94%	-2.752.847	-69,29%
Resultado Bruto	1.053.139	22,18%	794.483	19,34%	747.744	18,82%
Despesas/Receitas Operacionais	-839.389	-17,67%	-681.812	-16,59%	-583.460	-14,69%

Resultado Operacional	213.750	4,50%	112.671	2,74%	164.284	4,13%
Resultado Não Operacional	-2.569	-0,05%	882	0,02%	-207	-0,01%
Resultado Antes Tributação/Participações	211.181	4,45%	113.553	2,76%	164.077	4,13%
Provisão para IR e Contribuição Social	-72.997	-1,54%	-29.366	-0,71%	-46.131	-1,16%
IR Diferido	19.482	0,41%	0	-	0	-
Part. de Acionistas Não Controladores	1.212	0,03%	79	0,00%	7.017	0,18%
Lucro/Prejuízo do Período	158.878	3,35%	84.266	2,05%	124.963	3,15%

ÍNDICES

Giro do Ativo - Vendas Líquidas ÷ Ativo;

$$2006 - 4.301.682 \div 3.464.837 = 1,24$$

$$2005 - 3.709.513 \div 2.185.646 = 1,70$$

$$2004 - 3.500.591 \div 1.740.174 = 2,01$$

Margem Líquida - Lucro Líquido ÷ Vendas Líquidas x 100;

$$2006 - 158.878 \div 4.301.682 = 0,036934 \times 100 = 3,69$$

$$2005 - 84.266 \div 3.709.513 = 0,022716 \times 100 = 2,27$$

$$2004 - 124.963 \div 3.500.591 = 0,035698 \times 100 = 3,57$$

Rentabilidade Do Ativo - Lucro Líquido ÷ Ativo x 100;

$$2006 - 158.878 \div 3.464.837 = 0,0458 \times 100 = 4,59$$

$$2005 - 84.266 \div 2.185.646 = 0,0385 \times 100 = 3,86$$

$$2004 - 124.963 \div 1.740.174 = 0,0718 \times 100 = 7,18$$

Rentabilidade Do Patrimônio Líquido - Lucro Líquido ÷ P.L. Médio x 100

$$2006 - 158.878 \div 183.045 = 0,8680 \times 100 = 86,80$$

$$2005 - 84.266 \div 395.052 = 0,2133 \times 100 = 21,33$$

$$2004 - 124.963 \div 344.781 = 0,3624 \times 100 = 36,24$$

Participação de Capital de Terceiros - Capital de Terceiros ÷ Patrimônio Líquido x 100

$$2006 - 1.388.127 \div 344.781 = 4,02611 \times 100 = 402,61$$

$$2005 - 1.790.528 \div 395.052 = 4,532386 \times 100 = 453,23$$

$$2004 - 3.281.383 \div 183.054 = 17,92577 \times 100 = 1792,60$$

Liquidez Corrente - Ativo Circulante ÷ Passivo Circulante

$$2006 - 2.250.552 \div 1.099.265 = 2,05$$

$$2005 - 1.632.899 \div 1.260.965 = 1,29$$

$$2004 - 1.318.922 \div 1.013.463 = 1,30$$

4.3 Análise Comparativa

Na empresa BRF S.A., os fatores socioeconômicos que fizeram aumentar a produção e lucros foi reduzir os custos. Pode-se observar que o estoque teve uma crescente em 29,25% do período antes a internacionalização, comparada após a globalização.

Com aumento proporcional benéfico à gestão da empresa, isso produziu um aumento de reserva de lucro em 52,91%.

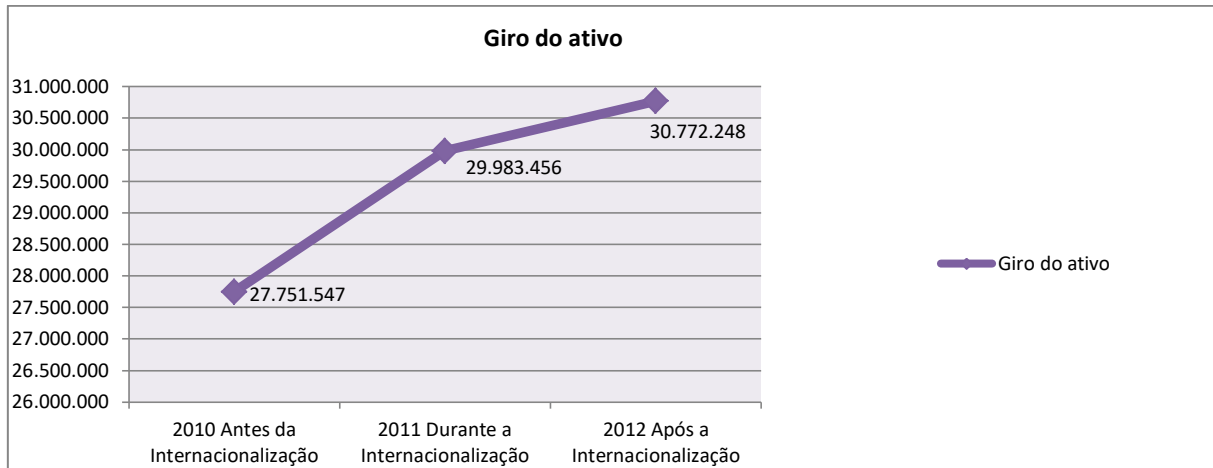
Gráfico 1: Reserva de lucro



Fonte: Dados da pesquisa

Esses benefícios foram qualificativos para empresa, apesar da mesma ter uma grande proporção de produção e vendas, ser apresentado como uma das maiores empresas de alimentos do mundo, mesmo com o processo de internacionalização, conseguiu manter seu giro do ativo crescente e mantendo uma boa saúde financeira.

Gráfico 2: Giro do ativo

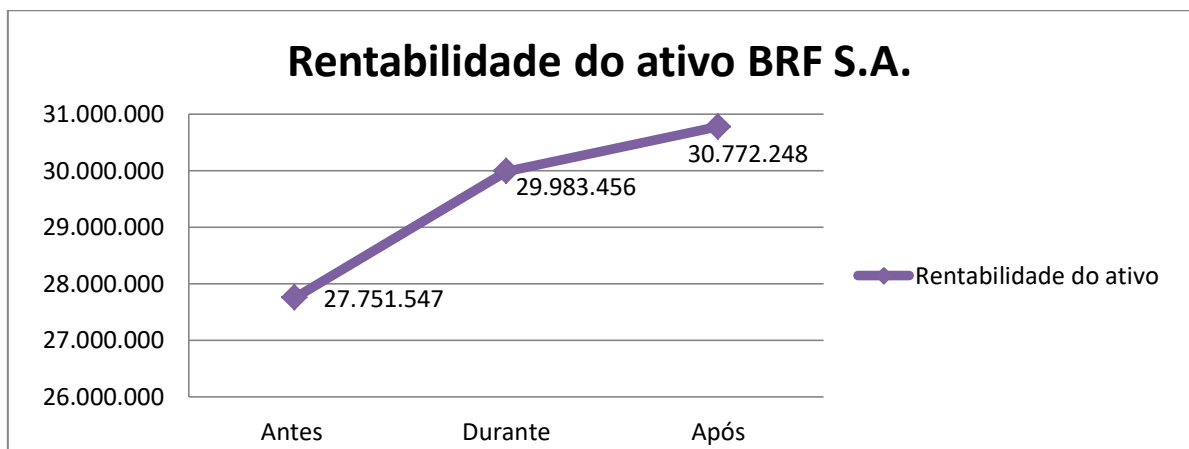


Fonte: Dados da pesquisa

A internacionalização da BRF S.A. foi a um período estável da empresa em busca de melhorar a sua gestão de riscos e aumento de clientes e receita, ou seja, a empresa buscou uma independência que proporciona a expansão e adaptação em novas culturas e clientes, visando crescimento em todas as áreas, tornando-se uma empresa adaptável em qualquer local.

A rentabilidade da Empresa BRF S.A foi instável, analisada nesse período de internacionalização com um retorno baixo, mas positivo, e pode-se determinar o investimento de risco mais viável.

Gráfico 3: Rentabilidade do ativo



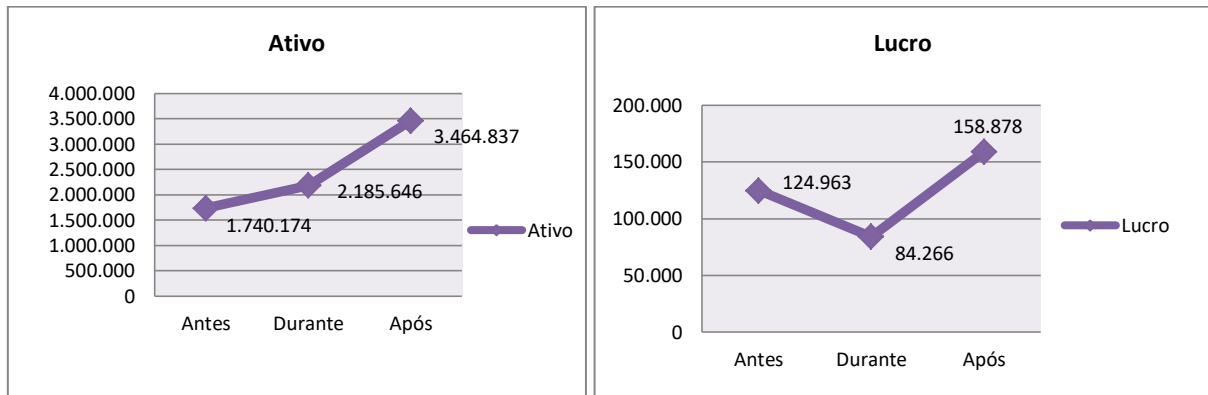
Fonte: Dados da pesquisa

Já a empresa JBS S.A. optou pela internacionalização da empresa por meio de falta de recursos e auxílio por meio de impostos e barreiras sanitárias para a exportação das mercadorias; com isso, buscou a internacionalização para reduzir gastos com exportações e

impostos, aumentar seu lucro e também buscando a expansão da sua marca e seus produtos.

Após a internacionalização, pode-se analisar o patrimônio líquido, e o lucro teve enorme crescimento, em contrapartida à economia de gastos.

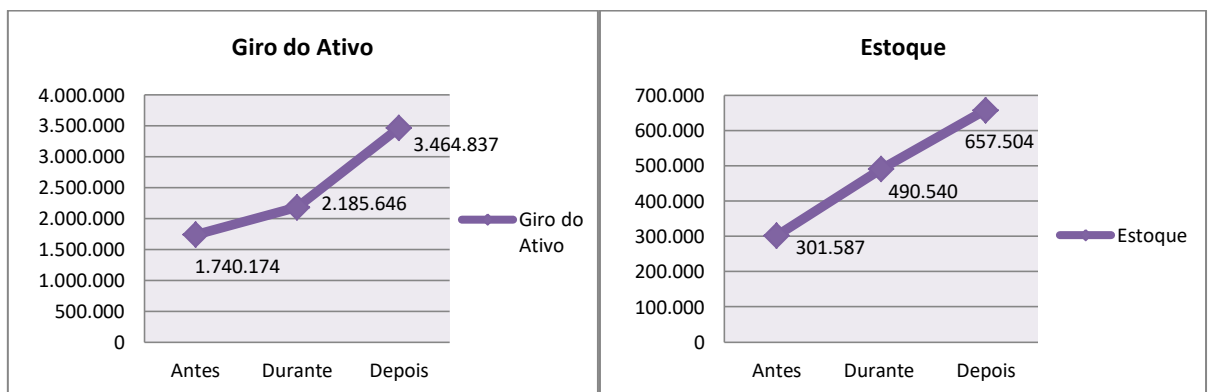
Gráfico 4: Ativo e lucro



Fonte: Dados da pesquisa

A JBS S.A. teve uma alta no giro do ativo, ou seja, está utilizando seu dinheiro devidamente e não deixando dinheiro parado, adquirindo bens, estoque, investimentos e analisa-se que o estoque teve um aumento de mais de 100% após a internacionalização.

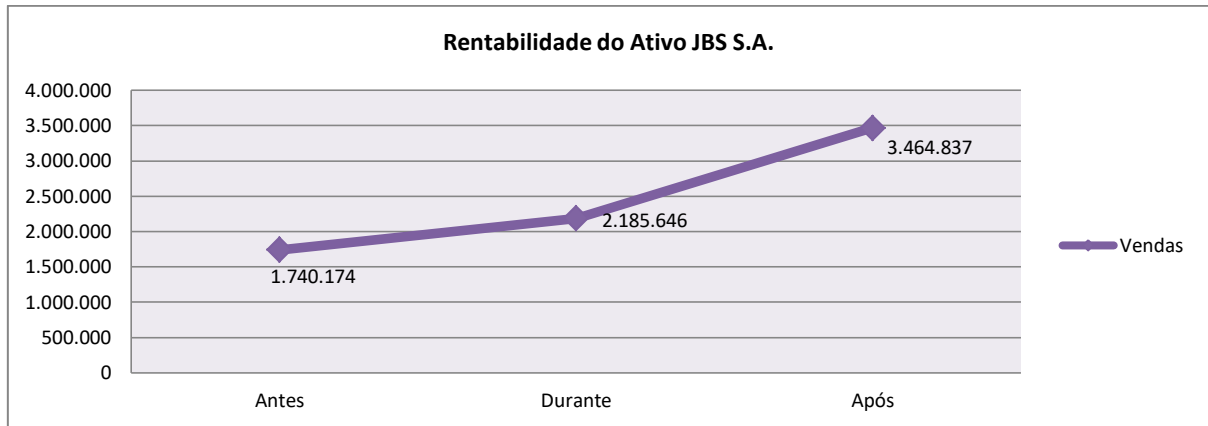
Gráfico 5: Giro do ativo e estoque



Fonte: Dados da pesquisa

A rentabilidade da Empresa JBS S.A. foi positiva, analisada nesse período de internacionalização, com um retorno positivo e pode-se determinar que o investimento é viável.

Gráfico 6: Reserva de lucro



Fonte: Dados da pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como demonstração diversos fatores que levam à internacionalização, baseada na globalização e indicadores contábeis. Com base nos resultados obtidos na pesquisa é possível notar que o objetivo proposto foi alcançado.

O presente estudo almejou, por meio da análise de casos, entre duas empresas brasileiras que decidiram se internacionalizar, destacando que o principal resultado das duas empresas e que se comportaram de maneira diferentes, a BRF SA é uma empresa de bebidas e alimentos, enquanto a JBS SA é uma empresa focada somente em alimentos agropecuários. Dando seguimento ao trabalho, os índices são os indicadores que influenciam na tomada de decisão para a internacionalização.

Dentre os principais resultados, destaca-se o Giro do ativo de ambas as empresas, demonstrando que houve um crescimento ou se mantiveram, com a BRF SA, com um aumento entre 2010 e 2012 de R\$ 3.020.701 e a JBS com um aumento entre 2004 e 2006 de R\$ 1.724.663, esse comparativo demonstra se a empresa está obtendo retorno em seus investimentos, comprovando que compensa investir no ramo internacional. Por outro lado, a Margem líquida reflete o ganho líquido de cada unidade vendida, como a BRF SA 0,68 e a JBS SA com um aumento de 0,12%, demonstrando que sim, ainda é vantajoso investir internacionalmente. No que tange à Rentabilidade do Ativo, BRF SA demonstrou um aumento em 2011 e no ano seguinte uma queda, se estabilizando-se em 2,67%, contudo, a JBS SA demonstrou um aumento de 7,18% no início de 2004 e uma queda no final do ano de 2006, ficando com 4,59%.

De acordo com a análise de (ROE), Rentabilidade do Patrimônio líquido, a empresa BRF SA demonstrou-se um aumento de 3,77% de 2010 a 2011, contudo, teve uma queda a partir do ano de 2012 de 4,04%, no entanto, a empresa JBS SA demonstrou um aumento entre 2004 e 2006 de 50,56%, evidenciando um aumento no lucro, sem ocorrer prejuízo. Um fator crucial é a Participação de terceiros, que representa o nível de endividamento da empresa e os sócios, a BRF SA teve um aumento na dependência dos capitais de terceiros em 21,58% no ano de 2010 e 2012, enquanto a JBS SA apresentou uma queda no decorrer dos 3 anos de 1.389,99%, demonstrando que sua tendência é só diminuir ainda mais.

Dentre as análises feitas, Liquidez Corrente tem o intuito de verificar se a empresa é capaz de suprir suas contas de curto prazo como demonstrado, a empresa BRF SA confirmou um aumento de 0,18% e se manteve com 1,83%. A JBS SA teve um aumento de 0,11% no decorrer de 2004 a 2006; como representado, a empresa consegue suprir suas despesas a curto prazo.

De acordo com os índices apresentados, é possível notar o quão importante é esse processo, fornecendo segurança ao gestor junto da empresa, demonstrando que é viável se internacionalizar, desde uma empresa que opte por uma escolha arriscada a uma que tem segurança total de seus bens e direitos, sabendo onde pode investir, lhe proporcionando um retorno eficiente e significativo, com o intuito de melhorar a produção e abrangendo novos clientes e expandindo o mercado para locais exteriores.

Estes resultados levam às contribuições teóricas e que são pouco discutidas na área contábil, por conter diversos fatores que podem influenciar na internacionalização, contudo, a empresa precisará fazer análises em relação ao local onde ela pretende se expandir, se as condições podem ser ou não vantajosas. Entretanto, esse estudo contribuiu para análise de uma empresa, para facilitar na internacionalização, verificando se a empresa tem ou não a condição de internacionalizar. Ademais, os achados dessa pesquisa são úteis para empresas que pretendem se internacionalizar, contribuindo para a expansão de sociedades internacionais. Como contribuição social, os resultados auxiliam na tomada de decisão, o quão é essencial analisar a empresa antes de se internacionalizar.

Vale ressaltar a importância de um profissional capacitado para melhor instruir, seja com informações e análise de mercado, juntamente com as ferramentas dispostas e exposta neste artigo, a fim de obter o melhor resultado.

Quanto às limitações teóricas, pode-se destacar que esta pesquisa obteve algumas limitações teóricas por conter poucos meios de pesquisas recentes, outra limitação constatada foi por conter poucas empresas brasileiras que se internacionalizaram.

6. REFERÊNCIAS

ANAGUSKO, Leonardo Hideki; ARAKI, Michael Espindola; MOSER, Elisa Maria. Implantação da controladoria em micro e pequenas empresas no Brasil: O que considerar?. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 1, p. 59-78, 2020.

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**, 3(6). 2011.

BISCARO, Eli Teresinha; FISCHER, Andressa Caetano. A Importância da análise Financeira na Tomada de Decisão. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC**, v. 6, n. 1, 2019.

BRF. **Visão Geral**. 2022. Disponível em: <https://ri.brf-global.com/governanca-corporativa/visao-geral/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CARVALHO, Deusvaldo; CECCATO, Márcio. **Manual Completo de Contabilidade Pública**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

CLÓS, José Eduardo Sant'Anna. **Estudo de caso com análise gerencial de indicadores financeiros para auxílio aos administradores na gestão financeira e tomada de decisão**. 2022.

CHENHALL, R. Compreende que a contabilidade gerencial é composta por processo, como orçamento e custo do produto. **Accounting, Organizations and Society**. Volume 28, Issues 2–3, p. 127-168. fev. – abr. 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0361368201000277>. Acesso em: 10 dez. 2022.

COSTA, Luiz Paulo da Silva; FIGUEIRA, Ariane Cristine Roder. Risco político e internacionalização de empresas: uma revisão bibliográfica. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 15, p. 63-87, 2017.

DE OLIVEIRA, Carla Rodrigues Amorim; MÉDIO, COMPARATIVA DO CÁLCULO DO PRAZO; DE RECEBIMENTO, D. A. S. Campus Governador Valadares Instituto de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Ciências Contábeis Bacharelado em Ciências Contábeis. **Electrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 15, n. 2, 2020.

EVANGELISTA, Maria Dália. **Preço de transferência interno: uma aplicação ao setor de prestação de serviços de educação**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2022.

FRANCA, Acon Gusmão; CAMPOS, Fábio. A inegociável dependência externa no planejamento brasileiro: a atuação do capital internacional no Plano de Metas (1956-1961) e no II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979). **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, p. 127-164, 2022.

GILIOLI, Marcia da Costa *et al.* Ética e moral no processo de tomada de decisão: o caso dos alunos de ciências contábeis. **Contexto**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, Porto Alegre, v. 20, n. 44, p. 29-44, 2020.

GONÇALVES, Michelle. **Análise dos indicadores financeiros nas empresas**. 2019.

HERRANZ GAZQUEZ, Alessandra; VIER MACHADO, Hilka Pelizza; BACELAR DA CRUZ URPIA, Arthur Gualberto. Experiências de Internacionalização de Pequenas Empresas de Software e Conhecimentos Obtidos. **Internext**. v. 15, n. 2. maio- ago. 2020. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/573>. Acesso em: 15 dez. 2022.

HORLLE, Guilherme Felipe; NEVES, Luiz Fernando Costa. Relatório Gerenciais–Estudo de Caso em uma Rede de Lanchonetes no Vale do Paranhana/RS. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 16, p. 111-136, 2022.

JOTA, Barbara Dehon Almeida. **O efeito da inovação na alavancagem financeira: estudo de caso em uma empresa brasileira de grande porte**. 2022. 111 f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2022.

KLEM, Vinicius Souza *et al.* **Análise das Demonstrações Contábeis e Indicadores Fundamentalistas da AMBEV SA para apoio à tomada de decisão dos investidores**. 2022.

LIMA, Bruno da Silva. **A contabilidade gerencial no desenvolvimento organizacional**. 2021.

MEYER, Roberto Hering. **A revolução das fintechs e o futuro do comércio internacional**. Editora Max Limonad, 2022.

MINARI JUNIOR, Carlos Francisco. **Influência do custo da produção no fluxo de caixa de obras de edificações**. 2009.

MORAES, Reidner Paulo Henrique Silva *et al.* **A Influência da Tecnologia de Informação Contábil e as Aplicações na Contabilidade Gerencial**. 2021.

MURAD, Lucas Muniz de Abreu. **Os investimentos de pessoas físicas em renda variável: o uso dos relatórios contábeis e indicadores financeiros nos processos de tomada de decisão**. 2022.

NOGUEIRA, Jordana do Prado. **Diagnóstico do controle e da gestão em uma empresa comercial**. 2020.

OLIVO, Ana Maria; BOSCHILIA, Luiz. **Contabilidade geral e gerencial: conceitos**

introdutórios para os cursos superiores de tecnologia. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2012.

PACIOLI, Luca. Luca Pacioli. **Contabilidade**. 1494.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. IESDE BRASIL SA, 2010.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

QUEVEDO, Ryan Caldas; DOS SANTOS, Cleston Alexandre; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci. A Pesquisa Experimental na Contabilidade Gerencial. **Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração**, v. 4, n. 4, p. 1-20, 2021.

RAMIREZ, Tiago Bruno *et al.* **Indicadores financeiros**: uma análise do setor de telecomunicações. 2019.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos**. 2018.

SPENGLER, Isabella; FLORIANI, Dinorá Eliete. Percepção de Risco na Internacionalização de Empresas Familiares. **Internext**, v. 17, n. 1, p. 22-45, 2022.

WEATHERBEE, Stephanie. **Financeirização e trabalho no setor hoteleiro**: o processo de trabalho das camareiras na rede Accor. 2022. 177 f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2022.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu ISAAC NASCIMENTO LEITE RA 40493

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NO PROCESSO DA TOMADA DE DECISÃO QUE LEVA A INTERNACIONALIZAÇÃO**

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): ME MATHEUS LIRA NOGUEIRA

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: CIENCIAS CONTABEIS . Modalidade afim CONCLUSÃO DE CURSO

Isaac Nascimento Leite

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 23 de JANEIRO de 2023